

## **Bibliotecas: possibilidades de diálogo com a comunidade**

**Vinicius Souza Nascimento**

viniciussouza@unifei.edu.br

<https://orcid.org/0000-0002-1013-6919>

Universidade Federal de Itajubá – Campus Itabira (Unifei – Itabira)  
Itabira, Brasil.

**José Fernandes da Silva**

jose.fernandes@ifmg.edu.br

<https://orcid.org/0000-0002-5798-5379>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG)  
Belo Horizonte, Brasil.

**Recebido:** 31/03/2022 **Aceito:** 14/05/2022

### **Resumen**

El objetivo de esta investigación es investigar cómo las Bibliotecas IFMG pueden actuar en el diálogo con la comunidad externa. La investigación particular cualitativa está diseñada para comprender las experiencias de dos participantes en este estudio mediante la recopilación de información a través de cuestionarios y entrevistas semiestructuradas para tratar de comprender las percepciones de dos entrevistados. Después de analizar el Índice de Desarrollo Humano (IDH) de los municipios que tienen unidades del Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) se determinó el estudio de la comunidad de la Biblioteca Profesor Pedro Valério del IFMG - Campus São João Evangelista (SJE). Inicialmente, luego del análisis de contenido, se consideraron las siguientes categorías: seres humanos como sujetos de formación cultural, elaboración de la cultura junto a las personas, búsqueda de la identidad cultural, democratización de la cultura. Se relacionaron las categorías con teóricos de la educación y de la biblioteconomía, con las concepciones político-pedagógicas de los Institutos. Con ello, se pusieron de manifiesto las funciones sociales de las bibliotecas como oportunidades de contribuir a la comunidad, así como algunos obstáculos encontrados que dificultan que estos espacios sirvan a la comunidad en su conjunto y no solo a la comunidad interna.

**Palavras-chave:** Biblioteca. Comunidad. Proyectos. Extensión. Universidad.

### **Bibliotecas: Possibilidades de diálogo com a comunidade**

#### **Resumo**

O objetivo desta pesquisa é investigar como as Bibliotecas do IFMG podem atuar em diálogo com a comunidade externa. Partiu-se da pesquisa qualitativa para compreender as experiências dos participantes deste estudo através da coleta de informações por meio de questionário e entrevistas semiestructuradas para tentar compreender *insights* dos entrevistados. Após análise do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) das cidades que possuem unidades do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) foi determinado o estudo da comunidade da Biblioteca Professor Pedro Valério do IFMG – *campus* São João Evangelista (SJE). Inicialmente, chegou-se nas seguintes categorias após análise de conteúdo: homens como sujeitos da criação cultural, elaboração da cultura junto com povo, busca da identidade cultural, democratização da cultura. Foram relacionadas as categorias com teóricos da educação e da biblioteconomia, aos conceitos políticos pedagógicos dos Institutos. Com isso, evidenciou-se as funções sociais das bibliotecas como oportunidades para contribuir com a

comunidade, bem como foram encontrados alguns empecilhos que dificultam esses espaços de servir a comunidade na totalidade e não só a comunidade interna.

**Palavras-chave:** Biblioteca. Comunidade. Projetos. Extensão. Universitária.

### **Libraries: Possibilities for dialogue with the community**

#### **Abstract**

The aim of this research is to investigate how IFMG Libraries can work in a dialogue with the external community. A qualitative research was employed in order to understand the experiences of the participants in this study by collecting information through a questionnaire and semi-structured interviews intended to understand the interviewees' *insights*. The analysis of the Human Development Index (HDI) of those cities that host units of the Federal Institute of Minas Gerais (IFMG) determined the study of the community around the Professor Pedro Valério Library of the IFMG – São João Evangelista *campus* (SJE). Initially, after content analysis, the following categories were concluded: men as subjects of cultural creation, elaboration of culture together with people, search for cultural identity and culture democratization. The categories were related to theorists of education and library science, to the political pedagogical concepts of the Institutes. Thus, the social roles of libraries were highlighted as opportunities to contribute to the community, as well as some obstacles that hinder these spaces to serve the community as a whole and not just the internal community.

**Keywords:** Library. Community. University Extension Projects

#### **Introdução**

Essa publicação refere-se a trechos da dissertação de mestrado denominada Histórias que inspiram Bibliotecas. Não podemos deixar de refletir no ensaio traduzido do espanhol “Extención o Comunicación?”, publicado, em 1969, Freire se propõe o desafio de estudar as dificuldades de comunicação entre a universidade e seu entorno.

Freire (1983) na sua obra “Extensão ou comunicação?” Crítica o termo extensão e o qualifica como uma invasão cultural e exemplifica através da análise dos técnicos agrícolas que, em sua maioria, se relacionam com o produtor rural de forma tradicional sem se envolver com sua realidade, cultura, e crenças, impondo a técnica sem diálogo com os saberes dos agricultores. Tal fato impede o reconhecimento das vivências dos homens do campo. Freire (1983) propõe que as universidades desenvolvam trabalhos que busquem o diálogo com os camponeses, conhecendo a realidade para melhor transformá-la.

Freire (1983) critica a relação de superioridade que o técnico supõe ter em relação aos saberes dos camponeses. Pensa em apenas depositar os ditos “conhecimentos acadêmicos” sem confrontar suas técnicas com a realidade camponesa. Relacionavam-se numa estrutura de dominação agrária tradicional sem a possibilidade de um diálogo entre seres humanos capazes de aprender uns com os outros. Só poderia surgir diálogo se os agrônomos

reconhecessem o conhecimento gerado pelo conhecimento prático do camponês no seu trabalho diário.

O não reconhecimento dos camponeses como seres dotados de saberes é criticado por Freire que exemplifica com uma frase no contexto agrícola: “Pedro é agrônomo e trabalha em extensão”. Esta frase traz em si uma visão de mundo nos revelando às dimensões dos campos associativos da palavra extensão que pode ser: transmissão de algo a alguém sem levar a consideração o outro como igual; na perspectiva do ser que estende algo a alguém, do conteúdo a ser estendido, entrega de algo para alguém que não está no seu mundo de referência, vista como messianismo por quem estende superioridade (ou inferioridade de quem recebe transformando o homem em quase coisa) do agente da extensão, ou um mecanicismo que repete sem refletir o conteúdo em relação ao contexto e as pessoas aonde vão se agir.

A ação de todos deve ser pensada onde os trabalhadores rurais estão inseridos e deve se rejeitar a extensão domesticadora dos agricultores. Todos devem se conceber numa posição verdadeira de seres inacabados, portanto, não temos o conhecimento da realidade total, precisamos da comunicação para realizar um diálogo profícuo onde todos são educadores e alunos. Nós devemos ter a consciência de que a técnica acadêmica é neutra e pode ser utilizada de qualquer forma. Devemos optar pela inserção crítica da população diante da sua realidade para podermos juntos (especialistas, comunidade, e serviço público) criarmos soluções das questões que nos atormenta, isto é, devemos todos fazer parte da resolução dos conflitos no atuar sobre a comunidade.

Nem todos entendem essa lógica da comunicação e, então, adotam a ausência de diálogo na relação com as pessoas. Qual atitude pode ser adotada para humanizar as relações?

A atitude a ser tomada para humanizar as pessoas no mundo? O diálogo sincero, fraternal, e respeitoso entre seres humanos iguais, mesmo com grau de instrução diferente, porém continuam sendo seres incapazes de encontrar o todo sem o outro, que através do consenso consiga transformar a realidade se humanizando, o saber não está nem no educador (agrônomo) e nem no educando (camponês) está no resultado do diálogo entre eles, pois de acordo com (FREIRE, 1983, p.36): “na dialogicidade, na problematização, educador-educando e educando educador vão ambos desenvolvendo uma postura crítica da qual se resulta a percepção de que este conjunto de saber se encontra na interação”.

Surge daí a seguinte questão de um “agrônomo” que também é de um educador, bibliotecário, engenheiro, entre outros profissionais que lidam com população. “Como dialogar com os camponeses com uma técnica que não conhece?” (FREIRE, 1983, p. 29), Freire

responde mais adiante: “Seria possível o diálogo se o seu objeto girasse em torno de sua vida diária, e não em torno de técnicas” (FREIRE, 1983, p. 29). O autor realça que as partes, técnicas e seres humanos, sem diálogo, não conseguem produzir efeito no mundo, pois “[...] não são as técnicas, mas sim, a conjunção de homens com instrumentos o que transforma uma sociedade” (FREIRE, 1983, p. 38).

Maciel (2011) conclui que o pensamento de Paulo Freire é atual, vejamos os dias dos anos de 2020, onde se acentuam se políticas de desvalorização do ser humano, quem deseja romper com as desigualdades de oportunidades são engajar-se na luta pela liberdade econômica, política, cultural, de uma educação que se parte da reflexão da realidade da população brasileira.

Por entender as classes populares como detentoras de um saber não valorizadas e excluídas do conhecimento historicamente acumulado pela sociedade, nos mostra a relevância de se construir uma educação a partir do conhecimento do povo e com o povo provocando uma leitura a realidade na ótica do oprimido, que ultrapasse as fronteiras as letras e se constitui nas relações históricas e sociais (MACIEL, 2011, p. 335).

Lembremos a epígrafe da dissertação de mestrado Freire (1981, p.27) “[...] transformando a realidade natural com seu trabalho, os homens criam o seu mundo”, inclusive, Souza (2017, p. 22 - 35) nos revela a função das estruturas sociais existentes e seus fatos na realidade tem como objetivo muito bem definido, veja essas formas de dominação e controle das ideias: a separação entre povos e países, divisão social do trabalho, a divisão sexual do trabalho, racismo, a corrupção como dado cultural brasileiro, ataques a governos populares, tem no nosso país a vontade da elite brasileira e americana de manter o Brasil como mero exportador de commodities, não nos “esquecemos que tudo que foi criado por seres humanos também pode ser refeito por nós.”, de acordo com Souza (2017, p. 22), e bem mais esclarecidos por Freire (1981):

É algo importante perceber que a realidade social é transformável; que feita pelos homens, pelos homens pode ser mudada; que não é algo intocável, um fado, uma sina, diante de que só houvesse um caminho: a acomodação a ela. É algo importante que a percepção ingênua da realidade vá cedendo seu lugar a uma percepção que é capaz de perceber-se; que o fatalismo vá sendo substituído por uma crítica esperança que pode mover os indivíduos a uma cada vez mais concreta ação em favor da mudança radical da sociedade. Ao trabalhador social reacionário nada disto interessa (FREIRE, 1981, p.33).

Entendemos ser os seguintes objetivos do trabalho: primeiro escolher um instituto para realizar o trabalho, investigar possibilidades de projetos que envolvam as bibliotecas e a comunidade externa.

## **Referencial Teórico**

Iniciamos a seção abordando discussões que remetem aos direitos da classe que vive do trabalho, a qual tem o direito de se desenvolver como ser humano em todas as suas potencialidades. Ramos (2017, p. 25) nos embasa nesta decisão: “[...] defendemos o direito de acesso ao conhecimento científico e cultural sistematizado pela classe trabalhadora como um princípio ético-político, em razão do sentido ontológico do trabalho”. Trabalho esse que se encontra precarizado, conforme aponta Bordieu (1998):

Essas disposições submetidas produzidas pela precariedade são a condição de uma exploração cada vez mais “bem-sucedida”, fundada na divisão entre aqueles que, cada vez mais numerosos, não trabalham e aqueles que, cada vez menos numerosos, trabalham, mas trabalham cada vez mais (BORDIEU, 1998, p. 125).

Antunes e Alves (2004) corroboram a necessidade do capitalismo em exigir do trabalhador o máximo até levá-lo à exaustão por uma exploração constante:

Aqueles que foram expulsos do mercado formal do trabalho, esses seres sociais se veem não mais como desempregados, plenamente excluídos, mas realizando atividades efetivas, dotadas de algum sentido social e útil. Mas devemos reiterar que essas atividades são funcionais ao sistema, que hoje se mostra completamente incapaz de absorver os desempregados e precarizados (ANTUNES; ALVES, 2004, p. 340).

Soma-se a precariedade a divisão social do trabalho da ideologia neoliberal aplicada a educação que propõe uma formação para os homens da classe proletária no trabalho e para o trabalho sem ter responsabilidade com outras dimensões (política, cultural, humano e social) do trabalhador, sendo apenas um instrumento no processo de produção industrial. Moura, Lima Filho e Silva (2015) detalha a divisão social:

Em decorrência, a divisão social e técnica do trabalho constituem-se estratégia fundamental do modo de produção capitalista, fazendo com que seu metabolismo requeira um sistema educacional classista e que, assim, separe trabalho intelectual e trabalho manual, trabalho simples e trabalho complexo, cultura geral e cultura técnica, ou seja, uma escola que forma seres humanos unilaterais, mutilados, tanto das classes dirigentes como das subalternizadas (MOURA; LIMA FILHO; SILVA, 2015, p.3).

Saviani (2007) sob o mesmo ponto de vista demonstra que a divisão social do trabalho acontece desde muito tempo e na revolução Industrial. A revolução separou a instrução (comando, intelectuais, domínio teórico amplo, dirigentes, a elite, escola geral) do trabalho produtivo (obediência, formação prática, execução de tarefas limitadas, sem muito fundamento teórico, aspectos operacionais, escolas profissionais).

Kuenzer e Grabowski (2006) enfatizam e reforçam a divisão que existem na formação dada aos pobres e excluída, já descrita nas leis (1909 – O Decreto n.º 7.566, de 23 de setembro de 1909, Escolas de Artífices e Aprendizizes, criadas para educar os pobres e desvalidos) acima relatada, as autoras escrevem:

Esta compreensão leva à necessidade de substituir o termo educação profissional, vinculado a uma concepção de qualificação estreita e precarizada com foco na ocupação para atender aos interesses do setor produtivo, para educação dos trabalhadores, cuja concepção integra educação básica e especializada para atender às demandas da transformação social; se aquela ocorre predominantemente no setor privado, esta se dá principalmente em espaços públicos, mediante políticas, financiamento e gestão públicos (KUENZER; GRABOWSKI, 2006, p. 307).

Essa visão estreita de educação para as massas vem de muito tempo como Carvalho (2008) descreve a cidadania no Brasil desde o Império até o século XX e conclui:

[...] a incapacidade do sistema representativo de produzir resultados que impliquem a redução da desigualdade e o fim da divisão dos brasileiros em castas separadas pela educação, pela renda, pela cor. José Bonifácio disse na Assembleia Constituinte que a escravidão era um câncer que corroía nossa vida cívica e impedia a construção da nação. A desigualdade é a escravidão de hoje, o novo câncer que impede a constituição de uma nova nação (CARVALHO, 2008, p. 229).

Como se pode superar a desigualdade recorrente da divisão social através da educação?

Araújo e Frigotto (2015, p. 67) defendem que o trabalho pedagógico e ensino integrado são “[...] compromisso com a formação ampla dos trabalhadores e articulação dos processos de formação com o projeto ético-político de transformação social [...]” para desenvolver o homem em todas suas capacidades humanas, intelectuais e práticas.

Para se ter a expansão das faculdades humanas Gramsci (1982) destaca a necessidade de ter espaços não formais de ensino específicos à necessidade da Escola Unitária, Moura (2012) vai à mesma linha e cita a necessidade de espaços adequados ao ensino médio integrado.

Os espaços propícios ao ensino integral na visão de Gramsci (1982), na escola unitária, necessitam de aumento do número de professores por alunos que, por consequência, elevaria a qualidade do ensino, e exige bibliotecas especializadas nas escolas.

O corpo docente, particularmente, deveria ser aumentado, pois a eficiência da escola é muito maior e intensa quando a relação entre professor e aluno é menor, o que coloca outros problemas de solução difícil e demorada. Também a questão dos prédios não é simples, pois este tipo de escola deveria ser uma escola colégio, com dormitórios, refeitórios, bibliotecas especializadas, salas aptas ao trabalho de seminário etc (GRAMSCI, 1982, p.121-122).

Moura (2012) vê a importância dos espaços não formais descritos por Gramsci (1982) de ensino-aprendizagem e a necessidade de pressão da sociedade organizada diante do governo para conseguir uma estrutura adequada para um ensino médio voltado para o desenvolvimento humano pleno.

Na mesma linha do que mencionou Gramsci ao se referir à materialização da escola unitária na realidade italiana da primeira metade do século XX, movimentos nessa direção só ocorrerão a partir de uma grande pressão da sociedade organizada sobre o estado, visando ao desenvolvimento de ações planejadas que contemplem, além da concepção e dos princípios norteadores desse ensino médio, dimensões como financiamento, colaboração entre os entes federados e as redes públicas, quadro de profissionais da educação e sua adequada formação inicial e continuada e infraestrutura física, prédios, bibliotecas, laboratórios, instalações desportivas etc. Ou seja, a partir de um projeto societário e, em consequência, educacional, diferente do hegemônico da atualidade, no marco da luta pela superação da sociedade burguesa (MOURA, 2012, p. 53).

Quando se procura trabalhar o lado social, a superação desse modelo educacional que limita o ser humano, área da Biblioteconomia busca entender, repensar e transportar os pensamentos do educador brasileiro Paulo Freire para as questões da área. Vamos falar sobre bibliotecas atuando na comunidade?

A biblioteca é uma infraestrutura social democrática dentre outras (praças, quadras, museus e outros.) que agrega e possibilita o encontro entre cidadãos de diferentes culturas, padrão socioeconômico e educacional que pode ser importante diante de situações atípicas como catástrofe como exemplificado por Klinenberg (2019):

Cabral (1989) cita como agir a partir das bases Freiriana na relação dialógica, reflexão crítica e criatividade no trabalho de extensão que podem orientar a realização de projetos culturais para a comunidade. A autora entende o homem como sujeito da criação cultural. Há possibilidade de trabalhar na elaboração da cultura com o povo e não de uma forma distante. A pesquisadora destaca que devemos facilitar a capacidade criadora dos indivíduos para valorizar uma identidade nacional, e principalmente democratizar a cultura. Cabral (1989) cria uma proposta de ação: a) homens como sujeitos da criação cultural; b) elaboração da cultura com o povo; c) busca de uma identidade cultural; d) democratização da cultura.

A biblioteca deve se tornar um espaço aberto, de diálogo e, sobretudo de conveniência, um verdadeiro ponto de convergência das manifestações culturais em todas as suas formas onde qualquer pessoa pode se expressar (CABRAL, 1989, p. 31).

Dumont (1988) valendo das discussões de Paulo Freire em três argumentos para justificar a ação do carro biblioteca, serviço que usa um caminhão adaptado para transportar o acervo para comunidades distantes da sede da biblioteca para atender a população o que não tem possibilidade de frequentá-la, nas comunidades como: 1) “o compromisso próprio da

existência humana só existe no engajamento com a realidade, cujas ‘águas’ os homens verdadeiramente comprometidos ficam ‘molhados’, ensopados. Somente assim, o compromisso é verdadeiro” (FREIRE, 1979, p. 19); 2) a leitura das palavras se faz através da leitura do mundo (FREIRE, 2001, p.33); 3) O homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser objeto dela. Por isso, ninguém educa ninguém (FREIRE, 1979, p. 14).

Ferreira (2012) busca verificar como a Biblioteca Universitária transpõe suas paredes físicas para prestar serviços para pessoas fora da academia. A princípio adotam uma postura de apoio as ações de extensão das ações dos grupos de pesquisas, equipes de competições esportivas e tecnológicas disponibilizando material bibliográfico, portanto, os serviços são pensados e realizados para a comunidade acadêmica. Citamos alguns exemplos do autor sobre ações de serviços prestados por Bibliotecas fora do seu prédio a comunidades no próximo parágrafo.

## **Metodologia**

A primeira etapa da coleta de dados consistiu em uma apresentação dos voluntários e da pesquisa. A segunda etapa consistiu em uma apresentação de um vídeo de até 5 minutos sobre a relação dos participantes com a cultura da cidade e região. Na terceira etapa consistiu na realização de uma entrevista semiestruturada e vídeo gravada com a permissão dos pesquisados (A, B, C, D) através do Termo de Livre Consentimento Esclarecido (TCLE) para posterior transcrição e análise. Além destes participantes, realizou-se a aplicação de um questionário, via *Google Forms*, a um bibliotecário (a).

Na penúltima fase, foi realizada a análise de conteúdo: organização (pré-análise), exploração do material, inferência e interpretação (tratamento dos resultados), conforme Bardin (1977).

Não foram definidas categorias *a priori*. Estas serão obtidas ao longo da coleta de dados. A título de síntese: levantamento documental: foram levantados e organizados os documentos (legislação, projetos, e políticas institucionais) que se fazem presentes nas Bibliotecas do IFMG. Destes documentos foram retiradas as informações importantes para o objetivo desta pesquisa:

- I. Entrevistas semiestruturadas: foram gravadas em áudio, transcritas e retirados os trechos significativos, pertinentes a questão norteadora da pesquisa;

- II. Oficinas: os participantes das oficinas foram observados (registros em caderno de campo), foram atividades escritas (protocolos), os quais foram analisados observando os aspectos significativos para a pesquisa;
- III. O conjunto de dados foram organizados nas seguintes categorias definidas ao longo da pesquisa baseado na literatura encontrada.

Enfrentamos as leituras das entrevistas para análises. Superamos a desconstrução do texto. Na fase da organização no meio do caos optamos por iniciar pela proposta de Cabral (1989) para poder iniciar a categorização com as 3 primeiras categorias (homens como sujeito da criação cultural, elaboração da cultura como o povo, e busca de uma identidade cultural) logo após, ao observar as falas dos entrevistados encontramos as outras 5 categorias (papel da Biblioteca na formação acadêmica e social, percepção sobre a Biblioteca do IFMG/SJE no contexto regional). Acrescentamos ao quadro frases de Paulo Freire que poderiam nos guiar pelas categorias criadas

## **Análise e Resultados**

### Homens como sujeito da criação cultural

O mundo é feito pelo desejo dos homens, mas, nem todos são chamados a participar ou podem participar das ações governamentais. As políticas neoliberais geram exclusões sociais que impossibilitam o acesso das camadas sociais e economicamente vulneráveis a cidadania de fato, para tanto, Maciel (2011) defende a valorização da cultura popular e o acesso às relações históricas, sociais e econômicas para transformação da realidade.

No nosso caso, os participantes evidenciam a importância da Biblioteca como espaço de inclusão social e valorização cultural. Os trechos a seguir ilustram essa perspectiva:

*Eu vou na biblioteca. Eu fico com meus amigos, vou conversar com meus amigos, vou compartilhar uma leitura com meus amigos (ENTREVISTADO 1A1).*

*[Na biblioteca] tem livro de literatura e didático. Aí, às vezes, eles fazem [informativos], vamos supor, que esse mês é mês do romance. Ah, vamos destacar fulano de tal. Ah, esse mês é literatura clássica. Vamos destacar os autores tal. É bem bacana! Um mês é Clarice Lispector; um mês é isso, outro mês é isso ou aquilo. É muito legal! (ENTREVISTADO 1A2).*

O exposto mostra o interesse dos participantes dessa pesquisa pelo espaço da Biblioteca devido este ser um lugar de convívio social e de leitura. Tal fato nos remete às abordagens de Lankes (2014) que citam a missão das bibliotecas como facilitadoras da construção de conhecimentos em comunidades.

## Elaboração da cultura com o povo

Nesta categoria, objetivamos discutir o que os dados evidenciam de possibilidades de elaborações culturais na relação entre Biblioteca e a comunidade do entorno do IFMG / SJE.

Inicialmente, percebemos pela fala dos participantes uma notória ausência de diálogo entre a Biblioteca do IFMG / SJE e a comunidade do seu entorno.

Primeiro, há que se destacar que existe uma percepção de que o IFMG / SJE se constitui um universo paralelo ao contexto regional. A fala do participante D representa essa noção:

*Acho que a Escola Federal é muito separada da cidade. É como se fossem dois São João num local só. Um São João, a cidade mesmo. E outro São João é a Federal. É uma separação muito grande. Eu reparo isso. Não só eu. Como os comentários são bem fortes (ENTREVISTADO 2D1).*

Ao observamos a reflexão do participante D e os objetivos dos Institutos Federais, podemos dizer que encontramos uma contradição, pois, conforme Pacheco (2015):

Os Institutos Federais, com uma proposta singular de organização e gestão no diálogo com as realidades regional e local e em sintonia com o global, costuram o tecido de uma rede social capaz de gerar, em respostas às demandas de desenvolvimento sustentável e inclusivo, arranjos e tecnologias educacionais próprios (PACHECO, 2015, p. 27).

Além do exposto, a relação dialógica com a realidade local está prevista na legislação que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica da seguinte forma:

IV – Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal (BRASIL, 2008, p. 4).

Ainda, nesta perspectiva de ausência de diálogo entre a Biblioteca e ao entorno da comunidade do IFMG/SJE deparamos com os dizeres de A e B:

*Da escola [IFMG/SJE] eu vejo mais os alunos frequentarem. Pessoas de fora [comunidade externa] só se for, por exemplo, algum irmão de algum aluno, mas, aluno é que frequenta. Comunidade externa não frequenta muito não (ENTREVISTADO 2A2).*

*Sobre isso [diálogo com a comunidade] eu não cheguei a ver muito não. Igual eu estou falando. Se tem eu não tenho conhecimento. Eu não consigo lembrar nada sobre isso (ENTREVISTADO 2B2).*

Os dados mostram que a citada Biblioteca cumpre a sua função no que se refere ao atendimento à comunidade acadêmica, contudo, considerando o IFMG/SJE como um centro de excelência na região dispendo de uma infraestrutura física, humana e tecnológica, ímpar no que diz respeito ao manejo de um sistema e rede de Bibliotecas, é esperado que exista espaço para o diálogo com a comunidade externa. Entendemos e concordamos com Cabral (1989) que destaca a Biblioteca com uma instituição capaz de promover e contribuir com a comunidade onde atua em prol da valorização e da emergência da cultura local.

Destaca-se nos dizeres do participante B, um ambiente e a estrutura do IFMG/SJE como indícios de possibilidades de execução de projetos culturais na Biblioteca.

*Creio que sim [projetos culturais], lá no prédio da Biblioteca tem um anfiteatro que é acoplado. Eu acredito que dá para fazer algo valorizando a cultura local para trazer o pessoal da comunidade para dentro da Biblioteca (ENTREVISTADO 2B1).*

É importante destacar que, os participantes desta investigação veem mais possibilidades de participação externa no âmbito da Biblioteca IFMG/SJE e, além disso, sugerem a valorização do repertório cultural local como via para desenvolvimento do acervo relacionado a memória da região. O excerto reflete esse posicionamento:

*Hum! [diálogo, valorização e registro da cultura] não. Como trabalho específico da biblioteca não. Não vejo, não vejo, não percebia esse resgate natural. Seria importante fazer esse serviço? Sim e até mesmo produção, dar um jeito de registrar, compilar a cultura local em livros, seja em áudio, de certa forma seria interessantes bibliotecas desenvolverem este tipo de trabalho (ENTREVISTADO 2C2).*

Embora não tenham sido evidenciadas ações específicas da Biblioteca investigada encontramos relatos que ilustram importantes ações que podem se transformar em projetos sistematizados e/ou apoiados pela Biblioteca. Um exemplo dessas ações foi citado pelo participante D descrevendo a construção de um livro que faz o resgate da cultura local de histórias contadas pelos avós:

*O meu sobrinho estuda no IFMG/SJE. A professora X, ela fez um trabalho com eles [turma do sobrinho do entrevistado D]. Acho que ela até publicou um livro com essas histórias antigas. Aí meu sobrinho até escreveu. Eu lembro que ele perguntou minha sogra umas histórias antigas lá. Minha sogra contou para ele. Eles publicaram um livrinho disso aí [histórias]. Só o que eu lembro foi isso aí. No mais isso é uma falha muito grande [não registrar a cultura local]. É uma falha muito grande e a gente não faz isso mesmo. Quer dizer fica uma geração toda para trás sem lembranças nenhuma de leitura e escrita [memória] (ENTREVISTADO 2D3).*

Tal fato nos remete à filosofia dos Institutos Federais que deve ser alicerçada aos contextos locais e regionais (situando-se os globais). Freire (1983, p. 29) elucida a questão

onde demonstra como a universidade pode aproximar da população em geral, a partir das histórias do seu cotidiano, afirmando que “Seria possível o diálogo se o seu objeto girasse em torno de sua vida diária, e não em torno de técnicas”. Assim também, Christensen (2014, p. 354) descreve que as universidades precisam deixar que o conhecimento sirva às comunidades do seu entorno. Tais bases conceituais podem se constituir elementos para reflexões que levam as Bibliotecas a desenvolverem ações junto as comunidades locais.

Acrescenta-se a essa discussão, os dizeres do participante A que ressalta a promoção da cultura local como forma de realização dos objetivos dos Institutos que podem ser adotados como práticas a serem introduzidas no planejamento das ações da Biblioteca.

*Há um trabalho do IFMG com a população da região [...] acho sim que o IFMG se disponibiliza as pessoas de mostrar a sua arte, sua cultura, às vezes leva os Quilombolas lá faz uma dança (ENTREVISTADO 2A1).*

A arte e a cultura local podem ser um fator diferencial que devem ser intensificados para atenuar a separação entre as duas realidades (*campus* e a cidade). Realidades que poderiam se ajudar. O Instituto em produzir ciência para as demandas locais, e se revigorar na produção científica ao produzir técnicas mais adequadas a realidade brasileira, através de projetos de comunicação de acordo com Freire, na obra *Extensão ou Comunicação* (1983), com propostas que privilegiem as camadas da sociedade que não possuem vez nem voz no mundo técnico-científico.

A comunicação no fazer pedagógico dos Institutos Federais pressupõe uma mudança de paradigma, pois, exige um Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) baseado no diálogo fraterno. Tal perspectiva pode permitir a uma presença de um Estado, através da educação, que contribua para romper com a entrada das nossas crianças, jovens e adolescentes, no mundo da criminalidade. Tal universo leva a sociedades a sofrer a representação de Estados policiais conforme a descrição de Bourdieu (1998):

*Os negros do gueto de Chicago só conhecem do Estado, o policial, o juiz, o carcereiro e o parole officer; isto é o oficial que aplica as penas, diante de quem eles devem se apresentar regularmente, sob risco de voltar à prisão. Temos ali uma espécie de realização do sonho dos dominantes, um Estado que, como mostrou Loïc Wacquant, se reduz cada vez mais à sua função policial (BORDIEU, 1998, p. 46).*

Diante do exposto, o que podemos fazer para contrapor a um Estado militarizado é fomentar a ciência a favor das demandas locais, buscando solucionar os problemas que afetam o nosso cotidiano, destacar a cultura local como um fator de união das comunidades relevando e registrando suas produções.

Acresce-se à discussão relacionada ao papel do diálogo entre a biblioteca e a comunidade a importância de dar reconhecimento às vozes historicamente silenciadas. Destacamos a fala do servidor S que ilustra uma ação pontual, importante, porém, não institucionalizada no âmbito da Biblioteca pesquisada:

*Temos em nosso acervo alguns livros de autores da região, estes livros foram doados pelos autores ou seus familiares. O campus também incentiva e promove a produção de livros pelos alunos (a disciplina de literatura promove anualmente a produção de um livro de autoria dos alunos do 3º ano do ensino médio) (ENTREVISTADO 2S1).*

Pelo exposto, verificamos que as vozes privilegiadas da comunidade interna recebem uma sistematização de depósito na Biblioteca através do projeto da disciplina de literatura, enquanto, da comunidade externa passa por um processo informal, onde os familiares que por vontade própria oferecem as obras para doação. A biblioteca pode avançar mais em relação à preservação da cultura local. Não há um projeto com objetivo de valorar as vozes da comunidade da região. Para estabelecimento desse diálogo podemos nos inspirar na fala de Freire (1983):

[...] educar e educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem – por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais (FREIRE, 1983, p.15):

Desta forma, reconhecemos que não existem conhecimentos superiores, apenas conhecimentos em contextos e práticas diferentes.

### **Busca de uma identidade cultural**

As bibliotecas devem buscar uma identidade cultural, pois, são e devem ser a expressão da comunidade onde está inserida (LANKES, 2014). Tal perspectiva nos leva refletir que “na realidade a comunicação itinerante deve expandir-se para fora da biblioteca, abrir novos caminhos, tornando a biblioteca conhecida, usável, útil, e inserida no contexto sócio – cultural da comunidade, atraindo as pessoas” (LANNA, 1985, p. 241). Em consonância com o exposto, um dos servidores da biblioteca afirma:

*As bibliotecas podem manter uma relação direta com sua comunidade ao difundir a cultura local através das ações promovidas contribuindo, desta forma, na construção de cidadãos por meio da cultura e do conhecimento (ENTREVISTADO 3S1).*

Sob o mesmo ponto de vista, o entrevistado B aponta a ausência de informações relacionadas à região:

*Muitas vezes a gente procura na internet coisas da nossa cidade e não encontra. [...] Não encontra nada. (ENTREVISTADO 3B1)*

O exposto pelo participante B reforça a necessidade do diálogo e registro das produções culturais locais. A publicização dos registros culturais (poemas, músicas, contos, lendas, receitas, artes plásticas, entre outros) pode fomentar outros aspectos do desenvolvimento regional, dentre eles, o turismo. Essa vertente balizada no diálogo com a comunidade do entorno, chama a Biblioteca representada pelos seus profissionais à reflexão contínua representada em Freire (1979, p. 10) que aponta “Quanto mais me capacito como profissional, quanto mais me utilizo do patrimônio cultural, que é patrimônio de todos e ao qual todos devem servir, mais aumenta minha responsabilidade com os homens”.

A realidade investigada mostra que é necessário romper com um sistema de impasses, empecilhos e dispositivos que deixam a biblioteca em espaço de silenciamento conforme o seguinte relato:

*Há possibilidade de atividades de extensão, mas, os editais só dão possibilidades para os projetos elaborados e coordenados por professores. Infelizmente a biblioteca nunca pode participar de nenhum edital de projetos de extensão (ENTREVISTADO 3S3)*

O exposto é uma contradição ao Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFMG o qual destaca que a perspectiva de extensão está ancorada no exposto na Resolução do Conselho Superior (CONSUP) n. 38, de 29 de outubro de 2018, como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico promovendo diálogo entre as instituições de ensino, os setores sociais e o mundo do trabalho e tem por ênfase a produção e a difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, visando ao desenvolvimento socioeconômico sustentável local e regional.

Assim, é importante que o IFMG/SJE repense a realidade para a proposição de ações de extensão de forma que o setor da Biblioteca possa participar dos editais propondo projetos junto à comunidade interna e externa. Entendemos que essa hierarquização da extensão não contribui para a democratização das relações profissionais e das ações para a comunidade externa. Concordamos com Saviani (2007, p. 4) quando afirma que a “divisão dos homens em classes provoca uma divisão também na educação”.

Dessa forma, conhecendo a si mesmo, a importância da cultura local e da responsabilidade social dos trabalhadores das bibliotecas com a comunidade, ressaltamos a relevância

do registro da localidade e divulgação através de eventos, sistemas de informação e comunicação das bibliotecas, podendo incentivar a comunidade acadêmica a incorporar os casos e casos, situações, fatos, projetos nas discussões das salas de aulas, fazendo com que os alunos consigam superar a distância entre a teoria e a realidade complexa onde vivem. Tal perspectiva pode corroborar para oxigenar o ambiente da academia, que geralmente fecha se em si, desvalorizando os contextos sociais e culturais.

### **Papel da Biblioteca na formação acadêmica e social**

Nesta seção, objetivamos refletir sobre a influência da Biblioteca sobre a vida estudantil e social dos entrevistados, para tal, buscamos subsídios em Freire (1979, p.14) que afirma que “[...] o homem, por ser inacabado, incompleto, não sabe de maneira absoluta”. Tal perspectiva se justifica pelo fato de reconhecermos a Biblioteca como espaço de reflexão sobre a nossa incompletude, onde podemos pesquisar, relacionar fatos com a realidade, dialogar com o outro, enfim, acessar o conhecimento acumulado da humanidade e se desenvolver para o mundo do trabalho. Os relatos dos Entrevistados C e A ilustram a discussão aqui proposta:

*Sempre frequentei bibliotecas nas escolas estaduais em que eu participava, em que eu atuava no Pibid [Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência]. Durante a graduação, eu sempre fiz uso da biblioteca para até mesmo dar monitorias. Lá na biblioteca reunia os amigos para estudar, sempre tive uma boa relação com as bibliotecas e os serviços prestados por elas (ENTREVISTADO 4C1).*

*A tecnologia [os livros digitais] está no mundo para ajudar, mas, não podemos esquecer das coisas que são nossos valores, por exemplo, ir a biblioteca. Neste espaço eu encontro com meus amigos, converso com eles, compartilho leituras. Em casa eu pego o celular, vou ler um ebook. Ok, tchau! Não falo com ninguém! Só fica para mim! Eu acredito que o papel de estar em um lugar [Biblioteca] serve para você compartilhar com as pessoas, socializar [conhecimentos, e experiências]. É muito bacana! (ENTREVISTADO 4A2)*

As repercussões supracitadas nos chamam atenção para características positivas de uma Biblioteca. É um espaço aberto, onde ocorre o diálogo, a convivência, manifestações culturais, onde a divergência tem espaço (KLINENBERG, 2018; CABRAL, 1989).

Sob o mesmo ponto de vista Halpern (2018) descreve as particularidades das Bibliotecas que é um ambiente aberto, e sem discriminação de raça, credo, classe social conforme o trecho da entrevista:

*Estamos ficando mais preso a tela do celular e do computador. Pouco conversamos ou indicamos leituras. Se a Biblioteca desse a oportunidade das pessoas de*

*fora [comunidade externa] participar do seu contexto poderia quebrar preconceitos como “eu sou pobre eu não vou lá”. As pessoas [comunidade externa] tem o direito de conviver com a gente [comunidade interna], tem direito de ler um bom livro, tem o direito de estudar no IFMG/SJE, A escola é federal, é para o pobre, é para o rico, é para o preto, é para o branco, é para todos. Eu acredito que a Biblioteca através da leitura e da socialização traria mais pessoas (ENTREVISTADO 4A3)*

## **A Biblioteca do IFMG/SJE no contexto regional**

Nesta seção, objetiva-se analisar a Biblioteca do IFMG/SJE e sua inserção no contexto regional. Todos os entrevistados são unânimes em dizer que essa Biblioteca é a mais bem equipada da região. Quando questionado o entrevistado D afirma:

*A Biblioteca do IFMG/SJE é a melhor da região. A biblioteca pública municipal virou museu [não há renovação do acervo]. Precisava muito fazer algo por aquela biblioteca. Para melhorar: Quando você chega lá, não dá vontade de ficar (ENTREVISTADO 5D1).*

Há que se destacar pelo citado o descaso com as Bibliotecas públicas municipais, ao passo que os participantes desta pesquisa reconhecem a Biblioteca do IFMG/SJE como espaço de excelência e de acesso a um acervo atualizado. Reafirmando essa perspectiva escutamos do entrevistado A o relato:

*Da minha região a melhor Biblioteca é do IFMG/SJE. Na municipal aqui tem algum tempo que eu não vou, mas, quando eu fui os livros eram bem antigos. A mais completo mesmo é a do Instituto Federal (ENTREVISTADO 5A1).*

Corroborando com a visão de que a Biblioteca do IFMG/SJE é a mais estruturada da região o servidor S assim a descreve:

*A biblioteca exerce um importante papel na comunidade, ela é a única biblioteca com um acervo de mais de 15.000 exemplares das diversas áreas do conhecimento, oferecem um suporte com computadores e rede WiFi. A biblioteca também oferece ampla área de estudo que pode ser utilizada por toda comunidade, além de um amplo anfiteatro que pode ser utilizado pelas escolas e organizações sociais da cidade. Além da presença de profissionais altamente capacitados que fazem a gestão da biblioteca e o atendimento aos usuários. Destacamos que a biblioteca do IFMG SJE é a única biblioteca da cidade que possui um profissional bibliotecário habilitado em seu quadro de profissionais (ENTREVISTADO 5S1)*

Essa disparidade entre os serviços degradados aos pobres, e serviços para elite é a tônica geralmente nas áreas no Brasil. Temos exceções como o Sistema Único de Saúde, escolas públicas de excelência como os Institutos Federais capazes de possibilitar “construir esse novo caminho nas brechas que cavamos no tecido social, político e econômico vigente.” (MOURA, 2012, p.15). A classe proprietária cabe o ócio, a arte, a palavra, o lazer, a cultura

para o comando, a classe trabalhadora não se é dada a possibilidade de articular os conhecimentos dos acervos da humanidade para não ter capacidade de entender a realidade que a cerca. É perigoso para as elites, por isso a educação, as escolas, as bibliotecas dadas a população em geral são na qualidade de rudimento para poder bem executar as tarefas do trabalho sem questionar e produzir uma ação política de mudança das estruturas de exploração que os atinge e manutenção dos privilégios a elite (SAVIANI, 2007), salvo exceções. O que distancia e muito das possibilidades das classes mais baixas de se desenvolver intelectualmente e acessar melhores postos de trabalhos.

Exemplificamos a disparidade de acesso à informação. A taxação dos livros proposta pelos nossos governantes de forma visual na nuvem de palavras no final desta seção que evidencia o controle de acesso à informação é mais uma postura da elitização da educação.

Obtivemos as seguintes palavras quando perguntamos aos entrevistados a relação da biblioteca e a cultura local. Foi nos respondido as seguintes palavras sobre a atuação das Bibliotecas com a comunidade o que representa o descaso com a cultura: passado, desmotivação, descaso, falta de estrutura, distanciamento, pouco reconhecimento, pouca divulgação, falta de estímulo, aí que difícil, importância, necessidade, valorização da cultura local, diversidade, família, sabedoria, educação Pública. Sabemos que a Biblioteca do IFMG/SJE é uma exceção, mas, não poderíamos deixar de revelar esse aspecto dos governantes do nosso país.

## **Conclusão**

As motivações pessoais são justificadas por entendermos que nossa vida está ligada a um contexto que não é só o racional. O racional é uma parte da complexidade humana. Estamos inseridos em vários aspectos do humano no mundo, na sociedade, na economia, na cultura, na história, na política, na religião, na psicologia e na afetividade. Temos que a ciência pode sim, ser motivada pelas emoções desde que bem conduzidas, segundo os objetivos propostos de fazer ciência, bem como Morin (2011, p. 20) nos resume bem na frase: “no mundo humano, o desenvolvimento da inteligência é inseparável do mundo da afetividade, isto é, da curiosidade, da paixão, que, por sua vez, são a mola da pesquisa filosófica ou científica”.

Nesse pé de igualdade entre a razão e a emoção verificamos que os projetos das Bibliotecas com extensão são concentrados nas ações de estímulo a leitura. Há necessidade de

se dialogar com a comunidade para poder emergir projetos de maior impacto junto à sociedade. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) tem uma rede de Bibliotecas em várias regiões de Minas Gerais onde a atuação pode se adaptar segundo as peculiaridades do contexto social, econômico e cultural, melhor descrito na frase de Freire (1983, p. 44) “[...] a intersubjetividade ou a intercomunicação é a característica primordial deste mundo cultural e histórico”.

É um dos princípios dos Institutos Federais impactar a sociedade local com a implementação de projetos voltados para a comunidade a partir da ciência, tecnologia e educação como princípio do trabalho educativo. Prova disso é próprio do mestrado Profissional e Tecnológico (PROFPEPT) que visa valorizar os arranjos produtivos locais a partir da prática acadêmica ao produzir como um dos requisitos um produto educacional.

Como as Bibliotecas podem promover ou acrescentar as ações do IFMG com a comunidade local? Partimos das discussões de Freire em diversas obras como fio condutor para e agregando outros pensadores da Educação Profissional e Tecnológica como Saviani, Moura, Ramos, Pacheco, Antunes, Frigotto aliados a Cabral, Lankes, Murkhejee pela biblioteconomia e ciência da informação para procurar entender esse objeto de estudo.

Demonstramos de forma breve nas seções teóricas: o histórico dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia; O histórico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerias, as Bases Conceituais em Educação Profissional e Tecnológica de Minas Gerais; sobre as Bibliotecas; a importância da comunidade para as Instituições de Ensino; A extensão bibliotecária como forma de agir com a comunidade, Extensão e Comunicação de Freire (1983).

O caminho utilizado para aprender esse fenômeno foi a pesquisa qualitativa para compreender as experiências dos participantes através da coleta de informações por questionário e entrevistas semiestruturadas. Caminhamos com os seguintes nortes: primeiro escolher um instituto para realizar o trabalho, investigar possibilidades de projetos que envolvam as bibliotecas e a comunidade externa.

O próximo passo foi analisarmos o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) das cidades que possuem unidades do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) foi determinado o estudo da comunidade da Biblioteca Professor Pedro Valério IFMG São João Evangelista (SJE).

Guiamo-nos a partir dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) principalmente o número 4 - educação de qualidade, número 10 - redução das desigualdades, e 16 instituições eficazes que reinterpretados pela

Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) um organismo internacional que procura adaptar os serviços das Bibliotecas a diferentes contextos sociais.

De acordo com o referencial teórico, método, análise documental, e a análise de conteúdo de Bardin (1977), a partir das categorias (homens como sujeito da criação cultural, elaboração da cultura com povo, busca de uma identidade cultural, papel da Biblioteca na formação acadêmica e social, a Biblioteca do IFMG/SJE no contexto regional) buscamos refletir sobre a relação de como se comportava uma Biblioteca do interior de Minas com a comunidade e por último produzimos um produto que envolva a cultura local e outro que ajudasse os trabalhos de bibliotecas a pensar o seu contexto de atuação.

O produto resultante da pesquisa denominada Biblioteca: possibilidades de diálogo com a comunidade é o livro “Histórias que inspiram Bibliotecas” um trabalho prático que visa demonstrar uma vertente de valorização da cultura local.

Concluimos, a partir do estudo, que a biblioteca do Instituto é reconhecida como a melhor da região e podem contribuir em muito com a comunidade da cidade. Acrescentamos que a quebra das barreiras entre os servidores que podem propor ações, projetos e intervenções e os que não podem pensar a realidade e somente cumprir as ordens nos Institutos pode facilitar os projetos para comunidade, portanto, poderá impactar a sociedade de fato, e podem se inspirar das necessidades da população para gerar inovação. A divisão dos homens em classes provoca uma divisão na educação. Propomos o diálogo fraterno como o meio para superar as dificuldades nessa relação para produção de uma nova realidade.

Esperamos poder motivar o surgimento de novos empreendimentos que valorizem a realidade local, a cultura, os artistas e a região, portanto, segue o desafio de se ter eventos entre os profissionais da educação para conseguir mobilizar a infraestrutura física e técnica com intuito de contribuir com a sociedade em geral.

Desejamos que se possa ser o início de uma revolução cultural encabeçada pelos administradores dos Institutos e bibliotecários que tem uma oportunidade de efetivar uma ação conjunta e em rede nas mais de 661 unidades (38 Institutos Federais, 02 Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), a 22 escolas técnicas vinculadas às universidades federais e ao Colégio Pedro II) transformando a realidade das cidades, estados, regiões (Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste).

Procuramos no trabalho destacar possibilidades de demonstrar situações que instigassem aos trabalhadores de Bibliotecas a desenvolver diferentes ações para valorizar toda potencialidade humana. As limitações influenciam na simplicidade do trabalho, portanto,

impossibilita de atingir a totalidade da complexidade das Bibliotecas no contexto de uma economia periférica a luz da filosofia do ensino profissional e tecnológico. Sabemos da necessidade de maior imersão nas discussões teóricas, criação, monitoramento, execução, e avaliação de projetos, exemplos de instituições parceiras, projetos das bibliotecas dos Institutos, um material pedagógico para os trabalhadores das bibliotecas se inspirassem para produzirem com a comunidade e outros assuntos que ficam para serem melhores elaboradas em trabalhos futuros.

## Referências

ANTUNES, R. L. C. A classe que vive do trabalho. In: **Os Sentidos do Trabalho**: ensaios sobre afirmação e a negação do trabalho. 2. ed. São Paulo, SP: Boitempo, 2009. ISBN: 978-85-85934-43-9.

ANTUNES, R; ALVES, G. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 25, n. 87, p. 335-351, ago. 2004. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302004000200003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302004000200003&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 08out. 2019.

ARAÚJO, R. M. de L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, v. 52, n. 38, p. 61-80, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7956>. Acesso em: 06 out. 2019.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Presses Universitaires de France, 1977.

BORDIEU, P. **Contrafogos**: táticas para enfrentar a invasão neoliberal. Tradução de Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

BRASIL. Lei n.o 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 de julho de 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111741.htm). Acesso em: 06 out. 2019.

CARVALHO, J. M. de. **Cidadania no Brasil**: o longo caminho. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

CABRAL, A. M. R. **Ação Cultural Bibliotecária**: aspectos revelados pela prática. 1989. 166p., enc. + CD-ROM. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Biblioteconomia. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-933EC5>. Acesso em: 01 jan. 1992.

CHRISTENSEN, Clayton M. **A Universidade Inovadora**: mudando o DNA do ensino superior de fora para dentro. Tradução de Ayresnede Casarin da Rocha. Porto Alegre: Bookman, 2014. 456p.

DUMONT, Ligia Maria Moreira.; POLKE, Ana Maria Athayde. **Integração Comunidade e Carro-Biblioteca**: a estratégia de uso do audiovisual. 1988. 198fl. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Biblioteconomia. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-94WFJV>. Acesso em: 01 jan. 1990.

FERREIRA, R. da S. Transpondo muros, construindo relações: uma reflexão sobre Bibliotecas Universitárias e Extensão. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas, SP, v.10, n. 1, p. 75-88, 2012. DOI: 10.20396/rdbci.v92.1912. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1912>. Acesso em: 24 nov. 2019.

FREIRE, P. **Ação Cultural para Liberdade**: e outros escritos. 5.ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. 149 p. (O Mundo, Hoje, v. 10). Disponível em: [http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/acao\\_cultural\\_liberdade.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/acao_cultural_liberdade.pdf). Acesso em: 24 jul. 2020.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 4.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. p. 65. Disponível em: <https://fasam.edu.br/wp-content/uploads/2020/07/Extensao-ou-Comunicacao-1.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2021.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 12. ed. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1979. Disponível em: <https://construindoumaprendizado.files.wordpress.com/2012/12/paulo-freire-educacao-e-mudanca-desbloqueado.pdf>. Acesso em: 01 set. 2019.

FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 42. ed. São Paulo, Cortez, 2001.

GRAMSCI, A. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982. Disponível em: [https://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraDownhad.do%3Fselect\\_action%3D%26co\\_obra3D205179%26co\\_midia%3D2&ved=2ahUKEwjzr5uE\\_\\_veAhUKIZAKHcAUDMIQFjACegQIBhAB&usq=AOv-Vaw0aFTyfOFwkJWlabtR2GNHS](https://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraDownhad.do%3Fselect_action%3D%26co_obra3D205179%26co_midia%3D2&ved=2ahUKEwjzr5uE__veAhUKIZAKHcAUDMIQFjACegQIBhAB&usq=AOv-Vaw0aFTyfOFwkJWlabtR2GNHS). Acesso em: 26 nov. 2018.

HALPERN, S. **Em louvor as Bibliotecas Públicas**. Disponível em: [oxisdoprob- lema.com.br/?p=3182](http://oxisdoprob- lema.com.br/?p=3182). Acesso em: 16 ago. De 2019.

KLINENBERG, E. **Para restaurar uma sociedade civil, comece com a Biblioteca**. [Entrevista concedida ao] New York Times. Tradução de Sadrac Leite Silva. Disponível em: <http://www.sibi.usp.br/noticias/para-restaurar-uma-sociedade-civil-comece-com-a-biblioteca/>. Acesso em: 25 set. 2018.

KLINENBERG. My Books News. **Bibliotecas**: Palácios para pessoas. Disponível em: <https://mybooksnews.com/bibliotecas-palacios-para-as-pessoas-505498>. Acesso em: 15 ago. 2019.

KLINENBERG. **Bibliotecas**: Palácios para pessoas. Disponível em: <https://mybook.snews.com/bibliotecas-palacios-para-as-pessoas-505498>. Acesso em: 17 ago. 2019.

KUENZER, A. Z; GRABOWSKI, G. Educação Profissional: desafios para a construção de um projeto para os que vivem do trabalho. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 24, n.1, p. 297-318, jan./jun. 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article%20/download/10762/10269>. Acesso em: 06 de out. 2019.

LANNA, R. M. de S. **Extensão bibliotecária no contexto de um país de terceiro mundo**: a caixa estante brasileira.1985. VIII, 289f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Biblioteconomia.

LANKES, R. D. A missão das Bibliotecas: muito mais que livros. *In*: **Vamos Pensar uma nova Biblioteconomia**. Tradução de Jorge do Prado, 2014. Disponível em: <https://davidlankes.org/new-librarianship/expect-more-demanding-better-libraries-for-todayscomplex-world/1-the-arab-spring-expect-the-exceptional/3-a-missao-das-bibliotecasmuito-mais-que-livros/>. Acesso em: 03 fev. 2019.

MACIEL, K. de F. O pensamento de Paulo Freire na trajetória da educação popular. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v.2, n.2, p.326-344, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/6519>. Acesso em: 04 de set. 2020.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2.ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco. 2011.

MOURA, D. H. Políticas públicas para a educação profissional técnica de nível médio nos anos 1990 e 2000: limites e possibilidades. *In*: OLIVEIRA, Ramon de. (Org.). **Jovens, ensino médio e educação profissional**: políticas públicas em debate. 1. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MOURA, D. H; LIMA FILHO, D. L; SILVA, M. R. Politécnic e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Rev. Bras. Educ.** Rio de Janeiro, v. 20, n. 63, p. 1057-1080, dez. 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782015000401057&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782015000401057&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 08out. 2019.

MUKHERJEE, A. K. **Filosofia da biblioteconomia**. Trad. Maria das Gracas Targino. Teresina: Associação dos Bibliotecários do Estado do Piauí, 1985. 41p.

PACHECO, E. **Fundamentos-políticos pedagógicos dos Institutos Federais**: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica e transformadora. Natal: IFRN, 2015. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1018/Fundamentos%20Político-Pedagógicos%20dos%20Institutos%20Federais%20-%20Ebook.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 04 dez. 2019.

RAMOS, M. N. Ensino Medio Integrado: Lutas Historicas e Resistencias em Tempos de Regressao. *In*: ARAUJO, Adilson Cesar; SILVA, Claudio Nei Nascimento da. (orgs.). **Ensino Médio Integrado**: Fundamentos, Praticas e Desafios. Brasília: Ed. IFB, 2017. p. 20-43. ISBN: 978-85-64124-49-3. Disponível em:

[http://www.anped.org.br/sites/default/files/images/livro\\_completo\\_ensino\\_medio\\_integrado\\_-\\_13\\_10\\_2017.pdf](http://www.anped.org.br/sites/default/files/images/livro_completo_ensino_medio_integrado_-_13_10_2017.pdf). Acesso em: 01 out. 2019.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Rev. Bras. Educ.** v. 12, n. 34, p.152-165, abr. 2007. ISSN 1413-2478. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2018.

NASCIMENTO, V. S. **Histórias que inspiram bibliotecas**. Orientador: José Fernandes Silva. 2021. 184 f. Dissertação de (Mestrado) .Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Campus Ouro Branco, Ouro Branco. 2021.

**Autores:**

**Vinícius Souza Nascimento 1**

Maestria en Educación Profesional y Tecnología en el  
Insituto Federal de Educación Ciencia y Tecnología de Minas Gerais  
Licenciatura en Ciencias en Biblioteconomia  
en el Universidad Federal de Minas Gerais  
Correo electrónico: [viniciussouza@unifei.edu.br](mailto:viniciussouza@unifei.edu.br)  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1013-6919>

**José Fernandes da Silva 2**

Postdoctorado en Educación Matemática en la PUC/SP.  
Doctor en Educación Matemática por la UNIAN/SP.  
Especialización en Educación Superior por - UCAM (2003).  
Maestría en Educación por - UNINCOR, (2011)  
Correo electrónico: [jose.fernandes@ifmg.edu.br](mailto:jose.fernandes@ifmg.edu.br)  
<https://orcid.org/0000-0002-5798-5379>

**Como citar o artigo:**

NASCIMENTO, V. S.; SILVA, J. F. Bibliotecas: possibilidades de diálogo com la comunidad. **Revista Paradigma**, Maracay, v. 43, Edição Temática 3, p.269-291, sep., 2022.